

A INFLUÊNCIA DA NATAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS AUTISTAS

THE INFLUENCE OF SWIMMING ON THE DEVELOPMENT OF AUTISTS

Iasmynne de Oliveira Messias¹

Wilza Mary Saraiva Mourão²

Ludmila Jayme Borges³

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo identificar a mudança no comportamento da criança com autismo através da prática da natação. Trata-se de uma pesquisa de campo com coleta de informações sobre as crianças autistas, com idade de 3 anos a 8 anos que já praticam a natação. Para a coleta de dados foram aplicados alguns questionários que apresentavam perguntas fechadas e abertas, para os responsáveis responder. Os pontos específicos de análise foram: coordenação motora, fala e interação social. Os responsáveis que responderam o questionário disseram que houve melhorias significativas nesses quesitos. Sendo assim, pode-se concluir que a natação tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo, pois, auxilia na coordenação motora, trazendo uma melhora na interação social e no desenvolvimento da capacidade de socialização com a família, professor e demais crianças.

1717

Palavras-chave: Autismo. Natação. Benefícios.

ABSTRACT: The present study aims to identify the change in the behavior of children with autism through the practice of swimming. This is a field research with collection of information about autistic children, aged between 3 and 8 years who already practice swimming. For data collection, some questionnaires were applied with closed and open questions, for those responsible to answer. The specific points of analysis were: motor coordination, speech and social interaction. Those responsible who answered the questionnaire said that there were significant improvements in these aspects. Therefore, it can be concluded that swimming has a fundamental role in the development of children with autism, as it helps in motor coordination, bringing an improvement in social interaction and in the development of the ability to socialize with the family, teacher and other children.

Keywords: Paper. Methodology. Formatting.

¹Acadêmica do 8º período do Curso de Educação Física da UNIBRAS – Centro Universitário de Rio Verde GO.

²Professora do Curso de Educação Física da UNIBRAS – Centro Universitário de Rio Verde GO

³Professora Mestre do Curso de Educação Física da UNIBRAS – Centro Universitário de Rio Verde GO.

INTRODUÇÃO

A natação é uma atividade física baseada na capacidade humana de se locomover na água (nadar).

A natação é um dos esportes mais praticados em todo o mundo. Além do condicionamento físico, a natação traz diversos benefícios para a saúde, possuindo adeptos de todas as idades. A sua prática traz benefícios no âmbito fisiológico, psicológico, cognitivo e social, pois trabalha com o indivíduo como um todo. No aspecto fisiológico proporciona: manutenção e aumento da amplitude de movimentos desenvolve a coordenação e melhora do equilíbrio e postura corporal. Na área psicológica, o sucesso na execução das atividades, resulta no aumento da autoestima. Já na área cognitiva observa-se que através da movimentação corporal os alunos tendem a conhecer melhor a si mesmo. E na área da socialização possibilita uma melhor inclusão, uma vez que, a criança precisa ter contato com outras crianças da mesma faixa etária. (DIAS,2011).

A natação vem sendo um esporte bastante procurado para a prática no mundo, ela vem trazendo melhoras no aumento sanguíneo, condicionamento físico e desenvolvimento motor. Durante anos a natação vem evoluindo para se adaptar aos tipos de nados que temos atualmente, é um esporte que vem tendo muita procura, na área infantil, pois melhora o desenvolvimento e o desempenho da criança.

Faria (1984) salienta que em meio aquático a criança com deficiência pode ter como benefício o desenvolvimento global psicomotor, perceptivo-motor, afetivo e social. Para Campion (2000) também atividade aquática é um modo de estimular o desenvolvimento e aumentar a experiência de movimento das crianças.

Para a criança, as experiências motoras são de grande importância para elaboração de vivências de socialização, sendo que, esta precisa ser estimulada o mais cedo possível para que haja uma resposta mais rápida e eficiente do seu desenvolvimento como um todo. Por isso, a natação é uma atividade bastante recomendada, principalmente na faixa etária de até três anos, fase que geralmente podem ser diagnosticados alguns transtornos comportamentais, sociais e cognitivos.

Dentre os transtornos que tem exigido uma maior concentração dos estudiosos atualmente está o Autismo (Transtorno Espectro Autista - TEA) trata-se de um transtorno

comportamental que não possui uma causa específica e algumas características como incapacidade de se relacionar com outras pessoas, distúrbios de linguagem, resistência ao aprendizado e não aceitação a mudanças de rotinas (NOGUEIRA,2014). Sua prevalência é quatro vezes mais frequente no sexo masculino do que no feminino.

Segundo RICCO (2017, p. 8), as crianças com TEA apresentam dificuldades em entender as regras básicas de convívio social, a comunicação não verbal, a intenção do outro e o que os outros esperam que ele/ela faça. Com essas dificuldades funcionais, o impacto na eficiência da comunicação é muito grande, fazendo com que o desenvolvimento do cérebro se mantenha cada vez mais lento para exercer as funções necessárias para a interação social. Por isso, o autismo passou a ser definido como um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta a socialização, comunicação e aprendizado.

Além dos problemas de comportamento característicos do autismo, estudos mostram que o autista apresenta também possui problemas em suas capacidades físicas, e na compreensão do corpo e sua globalidade, o que torna a prática de atividade física fundamental no desenvolvimento de crianças autistas, não apenas na parte motora, mas também na parte cognitiva. Uma modalidade esportiva muito procurada por pais com filhos portadores de autismo é a natação, por ser um esporte completo que ajuda a criança a reconhecer seu próprio corpo, entre suas habilidades que ajudam no desenvolvimento global da criança (COELHO, 2012).

Há muitas maneiras de reconhecer uma criança com autismo, como, por exemplo: incomodo com sons, reversão ao toque, inquietação constante, pouco contato visual, movimentos repetitivos, não compartilhamento de emoções e outros aspectos. Pessoas com TEA podem ter algumas dificuldades ao longo da vida no aprendizado, desde as atividades diárias, até na escola, porém ainda assim, podem levar uma vida relativamente “normal”.

Na natação é possível ter benefícios com a interação social, autoestima, sociabilidade e aprendizagem psicomotora para crianças com TEA, podendo afirmar que a criança autista no meio aquático aprende muito e consegue uma melhora no seu tratamento. A interação desse aluno com seu professor é um pouco delicada, pois exige muita concentração, cuidado e experiência para compreender melhor a criança no momento da aula. Portanto, o quanto antes se inicia a natação para portadores de TEA, mais cedo e melhor será o seu desenvolvimento e desempenho na sua vida social.

Sousa (2014, p 6) relata que “não há causa para o autismo, as pesquisas mostram que está associado a alterações no desenvolvimento do cérebro causado por combinações de fatores genéticos, ambientais e biológicos”. Um dos fatores ambientais que se pode citar é a exposição, durante a gravidez, a agentes tóxicos, infecções, baixo peso da criança e outros. Não existe cura para o TEA, mas é possível fazer o tratamento intensivo e apropriado para a criança conseguir se igualizar as outras nas atividades construtivas.

O principal motivo do tratamento é melhorar as habilidades e comunicação da criança por meio da redução dos sintomas do autista, por isso Marques (2003, p 8) apresenta que “há vários tratamentos em forma de terapias, e um desses tratamentos inclui a natação”.

A criança apresenta várias fases de desenvolvimento, pois desde quando o bebê nasce apresenta reflexos e partes motoras no meio líquido, a evolução na água acontece conforme sua maturação, principalmente com seus reflexos e sua coordenação motora, e o mais importante no meio aquático é que a criança sinta prazer em estar na água durante o seu aprendizado. Na natação, se aprende a fazer a respiração correta, superar seus limites, coordenação de movimentos e também, ajuda na comunicação social, por estes e vários outros fatores, que é essencial a natação como esporte para melhor desenvolvimento dos portadores de TEA desde pequenos.

1720

O presente estudo tem por objetivo acompanhar a mudança no comportamento da criança com autismo em relação a alguns aspectos, tais como: interação social, coordenação motora e o desenvolvimento na fala da criança autista através da prática da natação, visto que, este esporte, de acordo com alguns autores, é um dos mais indicados para as crianças que têm autismo por ser considerado um esporte completo que trabalha o corpo como um todo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura que teve como base a temática da pesquisa para aprofundamento de alguns conceitos necessários para prosseguir com a pesquisa.

Foi realizado um estudo de caso, com 4 crianças portadoras do transtorno do espectro de autismo, do sexo masculino, na Escola de Iniciação de Natação Mundo Esportivo, da cidade de Rio Verde-GO, onde foi realizado o primeiro contato com os pais e responsáveis

para permissão da pesquisa, que avaliou a influência da natação no desenvolvimento da criança.

Foi entregue aos pais e responsáveis, o TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o questionário contendo dez questões sendo, nove objetivas e uma subjetiva. As questões objetivas foram separadas em tópicos que perguntavam sobre interação social, coordenação motora e desenvolvimento da fala.

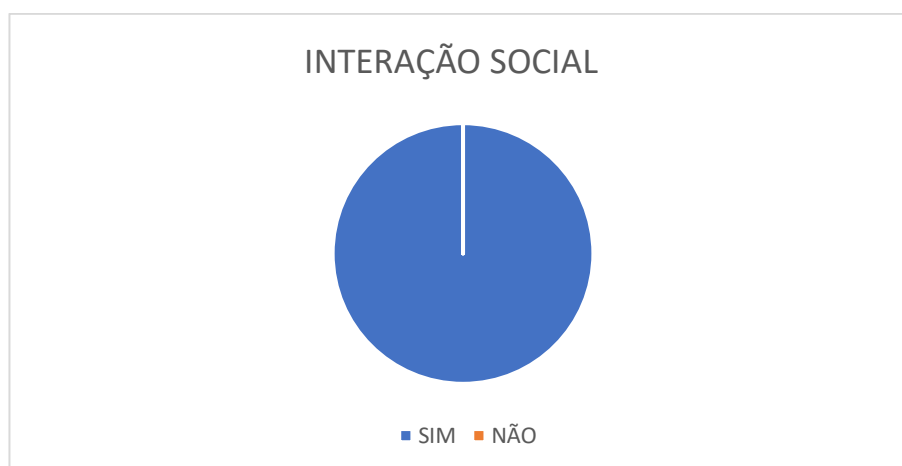
A análise de dados é caracterizada como quanti qualitativa e foi realizada analisando as respostas do questionário e transcrevendo estas em forma de gráfico para melhor visualização.

O questionário respondido pelos responsáveis da criança autista possibilitou analisar se a criança estava realmente obtendo os benefícios almejados pelo professor que ministrava as aulas. E os dados coletados podemos ter uma visão em relação à mudança no comportamento da criança com autismo através da prática da natação no aspecto da coordenação motora, fala e interação social.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Foram pesquisadas 4 crianças do sexo masculino, dentre elas a que tem 8 anos pratica natação à 11 meses, as que têm 5 anos, uma média de 3 meses e a que tem 3 anos, pratica natação à 1 ano e 5 meses.

Gráfico 1: Melhoria da interação social com a prática da natação

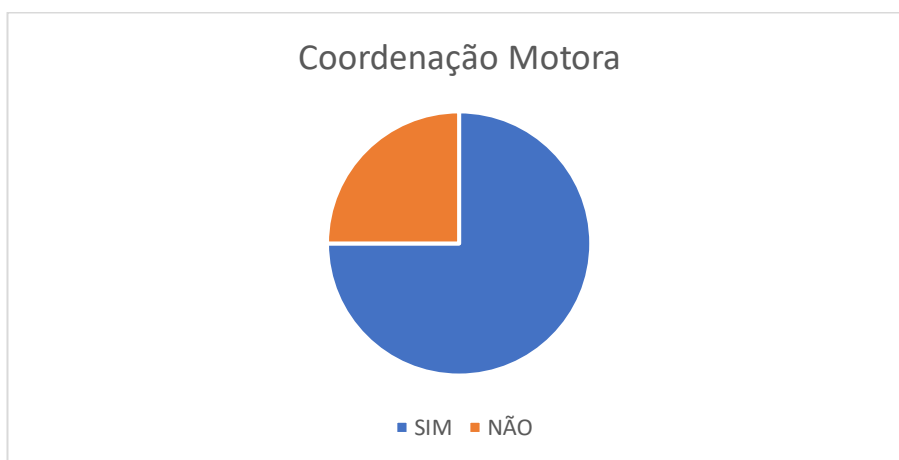


De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, houve uma melhora significativa no que diz respeito a comunicação, interação, diminuição do medo

(nervosismo) ao ter contato com pessoas diferentes e mais atento ao serem chamados para conversar.

Jordan (2000) diz que é necessário ajudar a criar canais de comunicação, sejam eles quais forem, mais ou menos universais, para a criança e para quem a rodeia, de modo a abrir a possibilidade de interação social.

Gráfico 2: Melhoria da coordenação motora com a pratica da natação



De acordo com os resultados, observamos que natação ajuda muito na coordenação motora da criança, isso porque a água facilita o deslocamento e dá mais liberdade à criança. Assim, ela se sente mais confortável para movimentar-se mais.

Ao melhorar a coordenação, a criança passa a se movimentar mais. Com isso, aliada à nova atividade, ela aumenta o seu repertório motor — conjunto de habilidades e capacidades motoras do indivíduo.

Desse modo, quando percebe que é capaz de se movimentar melhor e de realizar novas tarefas, tende a se sentir mais confiante para explorar novos movimentos.

Observando os resultados, o responsável pela criança de 3 anos, relatou que as habilidades de natação ainda estão em desenvolvimento, porém devido a faixa etária as habilidades motoras estão começando a se desenvolver agora.

Bompa (1990), sugere que a coordenação motora é uma capacidade motora que engloba diferentes formas de manifestação com alguma independência entre si. Embora esteja presente em todas as ações motoras, tem uma influência preponderante na agilidade e tem como fim a coordenação máxima.

Gráfico 3: Melhoria no desenvolvimento da fala com a natação



Por meio do gráfico pode-se observar que metade das crianças melhoraram a fala e a outra metade disseram que ainda não fala, porém, o entendimento ficou mais visível.

Na natação a criança autista poderá ter redução de seu estado de excitação, medo ou ansiedade e ainda, poderá melhorar a qualidade da comunicação verbal, estimulando para melhoria da competência social e da compreensão da linguagem da criança.

1723

Pedrosa e Temudo (2004) alegam que um atraso grave da aquisição da linguagem ou uma regressão desta pode ser considerado um sintoma de apresentação do autismo. Estes se caracterizam para além do atraso da linguagem, por um atraso ou desvio do desenvolvimento social, presença de rituais obsessivos, rotinas e resistência a mudança. Não comunicam com gestos ou expressão facial e não desejam comunicar. Os que têm alguma linguagem têm pronúncia aberrante.

CONCLUSÃO

O trabalho com a criança autista nas aulas de natação é muito delicado, a integração deste aluno com o seu professor se torna um pouco difícil, e cabe ao professor interagir com essa criança para melhor compreendê-la. Sendo assim, a natação traz aos autistas, confortos, prazeres, e sociabilidades com outras crianças. A natação é uma possível estimulação para o desenvolvimento de crianças com TEA.

Os resultados apontam que houve melhoras significativas em aspectos fisiológicos, motores, sociais e cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento global da criança com TEA. Pode-se concluir que a natação tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança com autismo, pois, auxilia na coordenação motora, trazendo uma melhora na interação social, ajudando a criança a se socializar melhor com as pessoas. Deste modo, percebe-se que a natação influencia na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPION, Margareth. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Ed. Manole, 2000.
- COELHO, Francislei. **Conhecendo um pouco de Natação**. Artigos.etc.com 2012. Disponível em: <http://www.artigos.etc.br/conhecendo-um-pouco-de-natacao.html> acessado em 28/010/ 2022.
- DIAS, N.F. **Natação Adaptada: Análise da Função Pulmonar de Pessoas com Deficiência**. UNESP – Departamento de Educação Física. São Paulo, 2011.
- FARIA, A. L. G. e PALHARES M. S. **Educação Infantil: Pós LDB: Rumos e Desafios**. São Paulo: Autores Associados, 1984.
- MARQUES, D. **The enigma of Autism**. Nursing Times, 2ª edição, p. 98, 2003.
- NOGUEIRA, Erika de Sousa. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2014. 43 f.
- TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Faculdade Método de São Paulo, São Paulo, 2014.
- RICCO, Ana Claudia, **Efeitos da Atividade Física no Autismo**. 2017. 37f. Artigo de Conclusão de Curso – Rio Claro, 2017.
- SOUSA, F. G. **Educação especial e natação inclusiva**. São Paulo: Manole, 1ª edição, p. 19, 2014.
- Bompa, T. (1990). **Theory and Methodology of Training (2ª Edição)**. Iowa Kendal/ Hunt Publishing Company.
- PEDROSA, TEMUDO. **Perturbações da fala e da linguagem**. Nascere e Crescer, Porto, v. XIII, p. 339, 2004.
- JORDAN, Rita; POWELL, Stuart. **As Necessidades Curriculares Especiais das Crianças Autistas: Capacidades de Aprendizagem e Raciocínio**. London: The Association of Head Teachers of Autistic Children and Adults. 1990.